

IKADZEKATAKHÉTTI NEWIKINAI IANHEEKHE NAKHITTE:
IÑHAATAKADA KOAME PAKADZEKÁTAKA NHAHA 2º
ANO AAHA IKADZEKATAKHÉTTI IKEÑOAKAAWA

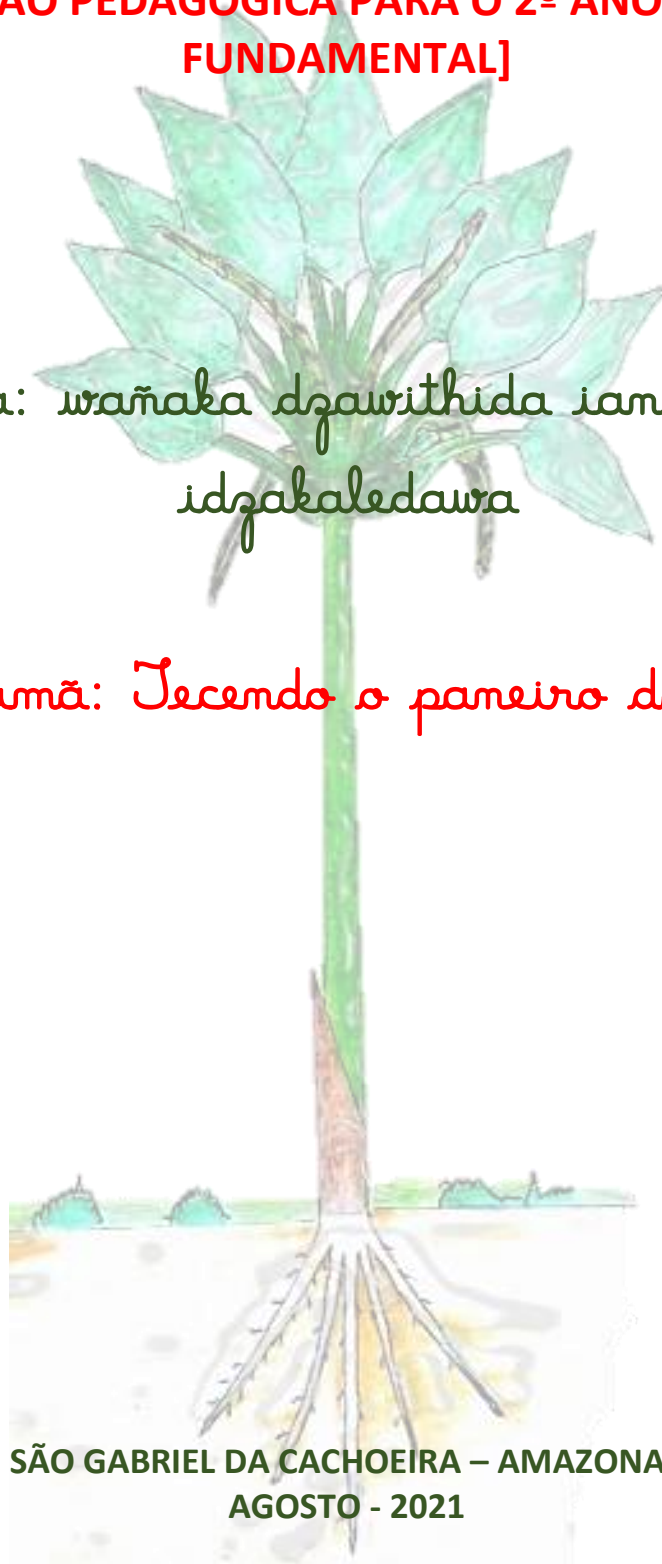
[ENSINO INTERCULTURAL INDÍGENA:
ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA PARA O 2º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL]

Poapoa: *wamaka dzawithida iamheekhétti
idzakaledawa*

[O Crumã: *Tecendo o pameiro do saber*]

JAIME LOPES

SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA – AMAZONAS
AGOSTO - 2021



CRÉDITOS

AUTORIA: Jaime LOPES¹; Ayrton Luiz Urizzi MARTINS²; Daniel Felipe de Oliveira GENTIL³

DESENHOS E FOTOS: Jaime LOPES

COLABORAÇÃO: Kleber de Souza MIRANDA

TERMO DE LICENCIAMENTO

O produto educacional: ENSINO INTERCULTURAL INDÍGENA: ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA PARA O 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL de Jaime Lopes; Ayrton Luiz Urizzi Martins; Daniel Felipe de Oliveira Gentil está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Baseado no trabalho disponível em <https://www.oercommons.org/courses/ensino-intercultural-ind%C3%ADgena-orienta%C3%A7%C3%A3o-pedag%C3%B3gica-para-o-2%C2%BA-ano-do-ensino-fundamental>.



Sobre os Autores:

1. Mestre em Ensino das Ciências Ambientais pela Universidade Federal do Amazonas. Professor da Escola Municipal Indígena João de Oliveira, Comunidade Baniwa Areal Estrada de Camanaus, km 19, São Gabriel da Cachoeira (E-mail: lopesjaime718@gmail.com);
2. Doutor em Ciências Ambientais e Sustentabilidade da Amazônia. Professor da Universidade Federal do Amazonas (E-mail: ayrtton@ufam.edu.br);
3. Doutor em Agronomia. Professor da Universidade Federal do Amazonas (E-mail: dfgentil@ufam.edu.br).

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	01
2	PROPOSTA DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA	03
2.1	Componentes Curriculares selecionados e respectivas práticas/ unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades	05
2.2	Interculturalidade e interdisciplinaridade a partir do Arumã e os Saberes do Povo Baniwa	08
2.2.1	Likeñoakanaa dzamakhaa iakottiriko lhiehe istoria wakadzeekatakakaronawa [Criação de conto bilíngue como tema gerador]	09
2.2.2	Wakadzekataaka hoore disciplina liyo lhiehe istoria naapidza nhaha ikadzekatakakápe. [Trabalhando interdisciplinarmente o conto com os educandos]	13
2.2.3	Koame pawaka nanheeke [Avaliação Processual]	35
	BIBLIOGRAFIA	38



O ARUMÃ: TECENDO O PANEIRO DO SABER

1. APRESENTAÇÃO

São Gabriel da Cachoeira no Estado do Amazonas é o município brasileiro onde se concentra o maior número de povos indígenas, totalizando 23 etnias diferentes e 18 línguas faladas. Uma dessas línguas é a da etnia Baniwa da qual eu faço parte. Sou professor indígena e trabalho nas comunidades indígenas Baniwa por meio da Secretaria Municipal de Educação.

Comecei a trabalhar em 2009 na minha própria comunidade conhecida por Canadá e localizada no rio Ayari, afluente do Rio Içana. Após oito anos de trabalho nessa comunidade fui transferido para a Escola Municipal Indígena Waruá na comunidade do povo da etnia Dâw, local onde permaneci por três anos e sete meses. Em 2021 passei a ministrar aulas na Escola Municipal Indígena João de Oliveira, Comunidade Baniwa Areal Estrada de Camanaus, km 19, São Gabriel da Cachoeira.

Como professor indígena estou buscando aprender e compreender o Ensino Intercultural Indígena. O Ensino Intercultural Indígena é o processo de como povos indígenas ajudam seus membros a produzirem determinado conhecimento seja a partir de sua própria cultura ou de outras. Esse espaço intercultural pode ajudar colocando as culturas em contato, para que "conversem" umas com as outras, trocando seus vários elementos culturais (BRASIL, 1998). Por exemplo, uma criança da etnia Baniwa deve conhecer primeiro sua língua materna e sua cultura. Depois, ela aprenderá a cultura de outros povos, pois quando crescer terá momentos de maior interação fora de sua comunidade e o ensino intercultural poderá ajudá-la a superar as possíveis dificuldades. É nesse sentido que o Povo Baniwa quer que sua escola funcione, onde seus filhos e filhas possam aprender vários conhecimentos e culturas sem negar suas origens.

Nesse sentido, Henriques et al. (2007) esclarecem que a Educação Escolar Indígena é o espaço de construção de relações intersocietárias baseadas na interculturalidade e na autonomia política. Caracteriza-se pela afirmação das identidades étnicas, pela recuperação das memórias históricas, pela valorização das línguas e conhecimentos dos povos indígenas em conformidade aos projetos societários definidos autonomamente por cada povo indígena. Os autores acrescentam que a Educação Escolar Indígena é uma conquista das lutas empreendidas pelos povos

indígenas e seus aliados e um importante passo em direção da democratização das relações sociais no país.

Atuar como educador nesse processo requer, no entanto, vencer novos desafios, dentre os quais, a preparação e validação de materiais educacionais contextualizados e inovadores. Em São Gabriel da Cachoeira, a maioria das escolas indígenas não possui material didático específico de cada etnia para disponibilizar aos educadores e educandos. Desde que iniciei a trabalhar na educação escolar indígena não disponho desses recursos dificultando o processo e comprometendo a qualidade do ensino. Por falta de material específico para escola indígena, o planejamento de ensino que fazemos é realizado com base em material educacional convencional que recebemos da Secretaria Municipal de Educação, cujo conteúdo é, em sua maioria, descontextualizado da realidade das comunidades indígenas.

Diante disso, por meio do curso de Mestrado Profissional em Ensino das Ciências Ambientais, propus elaborar um produto educacional para o ensino intercultural indígena com articulação interdisciplinar dos componentes curriculares visando auxiliar os educadores que atuam no segundo ano do ensino fundamental, assim como motivar outras iniciativas semelhantes.

Na Comunidade em que atualmente atuo há 26 famílias falantes de Baniwa, Curipaco e Português, tanto os adultos como as crianças, e são localmente conhecidos pela arte de tecer cestarias de arumã. Ricardo (2001) relata que historicamente o Povo Baniwa é ensinado por seus heróis a tecer a cestaria de arumã, sendo uma arte milenar, cujos grafismos foram inscritos pelos antepassados nas pedras, em forma de petróglifos, para que nunca fossem esquecidos. Portanto, para o Povo Baniwa, fazer arte de arumã é condição da pessoa plenamente culta. Como ressalta o autor, mitologicamente a cestaria de arumã está relacionada à história do Povo Baniwa que os antepassados contavam para nova geração, por exemplo: sua origem, o uso no ritual, no benzimento e outros usos.

Conforme descreve Baniwa (2018) a arte de confeccionar as cestarias é um conhecimento predominantemente dos homens e acrescenta que esses artefatos culturais são utilizados pelas mulheres no processamento da mandioca e de outros alimentos, além do estoque de farinha e beiju. Atualmente, esse conhecimento ainda está vivo na cultura local de São Gabriel da Cachoeira e os Baniwa moradores dos

arredores da cidade continuam tecendo e conquistando espaço no mercado de artesanatos com reconhecimento local e em outras cidades do Brasil. Por isso, escolhi em minha dissertação de mestrado intitulada “Cestarias e saberes do Povo Baniwa: uma contribuição das ciências ambientais ao ensino intercultural” tendo o arumã e a arte de confecção de cestarias como tema gerador da abordagem interdisciplinar da pesquisa e desenvolvimento do produto educacional.

2. PROPOSTA DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

O tempo planejado para desenvolvimento das atividades é de dois bimestres e apresento como sugestão o 2º e o 3º bimestres. Na formulação da proposta considerei três etapas para a orientação pedagógica, cada uma delas com um foco central.

A primeira etapa foi destinada à leitura da Base Nacional Comum Curricular- BNCC (BRASIL, 2018) e do Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas- RCNEEI (BRASIL, 1998) e à seleção dos componentes curriculares e respectivas práticas, objetos de conhecimento e habilidades para planejamento pedagógico do período estabelecido (quatro meses). Neste ensaio selecionei seis componentes curriculares: Língua Indígena Baniwa, Língua Portuguesa, História, Ciências, Artes e Matemática.

A Língua Indígena Baniwa não compõe a BNCC, no entanto, conforme destaca o documento, na Educação Escolar Indígena deve ser assegurado

“competências específicas com base nos princípios da coletividade, reciprocidade, integralidade, espiritualidade e alteridade indígena, a serem desenvolvidas a partir de suas culturas tradicionais reconhecidas nos currículos dos sistemas de ensino e propostas pedagógicas das instituições escolares. Significa também, em uma perspectiva intercultural, considerar seus projetos educativos, suas cosmologias, suas lógicas, seus valores e princípios pedagógicos próprios (em consonância com a Constituição Federal, com as Diretrizes Internacionais da OIT – Convenção 169 e com documentos da ONU e Unesco sobre os direitos indígenas) e suas referências específicas [...]” (BRASIL, 2018, p.17).

Dentre as referências específicas, destaca-se:

“[...] construir currículos interculturais, diferenciados e bilíngues, seus sistemas próprios de ensino e aprendizagem, tanto dos conteúdos universais quanto dos conhecimentos indígenas, bem como o ensino da língua indígena como primeira língua.” (BRASIL, 2018, p.17-18)

A segunda etapa destinei à elaboração de atividades interdisciplinares tendo como tema gerador o saber do Povo Baniwa expresso na arte de tecer a fibra do arumã. A seleção da temática foi pensada a partir da pesquisa bibliográfica e documental desenvolvida em meu trabalho de mestrado profissional. Na construção das atividades interdisciplinares levei em consideração o trabalho publicado pela equipe pedagógica de Editora AJS intitulado “Projeto Integrador – 2º ano – Trançados Indígenas” disponível no site www.apoioaaula.com.br assim como minha experiência como professor indígena.

A terceira etapa corresponde à orientação do processo de avaliação. Considerando a interculturalidade e a articulação interdisciplinar dos componentes curriculares sugerida nas atividades, a proposta foi seguir a avaliação processual. Essa orientação baseia-se na ideia de que o acompanhamento e avaliação das atividades desenvolvidas se dê num processo coletivo. Como recomendam Moraes e Costa Silva (2000), a avaliação processual se dará a partir da coletânea e organização das produções individuais e coletivas dos educandos, historicizando os diferentes momentos do processo de aprendizagem. O material organizado será acompanhado de ficha síntese de acompanhamento individual onde o educador deverá, a partir da observação sistemática, registrar o processo de aprendizagem de cada educando.

2.1 Componentes curriculares selecionados e respectivas práticas/idades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades

O Arumã: Tecendo o Paneiro do Saber (Componentes curriculares propostos)		
COMPONENTE – LINGUA BANIWA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Baniwa como língua de instrução escrita predominante naquelas situações que digam respeito aos conhecimentos étnicos e científicos tradicionais ou à síntese desses com os novos conhecimentos escolares externas.		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais	Compreender diferenças entre escrita e outras formas gráficas da língua.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto da língua Baniwa	Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.
	Construção do sistema alfabético Baniwa	Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.
	Construção do sistema alfabético e da ortografia Baniwa	Dominar as famílias silábicas da língua. Dominar as novas grafias cursivas (letras maiúsculas e minúsculas) da língua.
COMPONENTE – LINGUA PORTUGUESA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, dentre outros.		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
	Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração)

	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.
	Formação de leitor	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.
COMPONENTE – MATEMÁTICA		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Geometria	Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características	(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.
COMPONENTE – HISTÓRIA		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
A comunidade e seus registros	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas	(EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)	(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.
COMPONENTE – ARTE		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Artes visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
COMPONENTE – CIÊNCIAS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Vida e evolução	Seres vivos no ambiente Plantas	(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.
		(EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.

2.2 Interculturalidade e interdisciplinaridade a partir do Arumã e os Saberes do Povo Baniwa

A proposta de orientação pedagógica para este material educacional foi construída tendo como tema gerador do processo ensino aprendizagem o arumã e os saberes do Povo Baniwa na confecção de diversos artefatos de cestarias. A Escola Municipal Indígena João de Oliveira está localizada na comunidade Areal. Na comunidade todas as famílias são hábeis na confecção de cestaria de arumã o que vem garantindo a manutenção da cultura Baniwa além de representar uma fonte de renda às famílias. A comunidade é uma referência na arte de confecção de artesanatos feitos com fibra de arumã. José Pinto, atual liderança da comunidade, é um artesão reconhecido regionalmente e nacionalmente como mestre e representou o estado do Amazonas em evento realizado em Minas Gerais no ano de 2015. Esse reconhecimento é motivo de orgulho aos moradores da comunidade o que reforça o tema gerador proposto como motivador aos educandos da comunidade.

Para introduzir e desencadear o processo de ensino eu preferi criar um conto bilingue sobre a temática com elementos do cotidiano da comunidade, proporcionando um ambiente significativo e lúdico aos educandos filhos de artesões. Elaborei o conto em Baniwa, minha língua materna, e posteriormente traduzi para o Português, reproduzindo a orientação pedagógica de iniciar a alfabetização pela língua Baniwa e posteriormente na língua Portuguesa. A narrativa buscou trazer elementos do ambiente e do saber Baniwa que pudessem desencadear atividades de aprendizado interdisciplinar atendendo aos componentes curriculares selecionados e o desenvolvimento das habilidades esperadas pela BNCC. O conto foi construído a partir de meus conhecimentos como Baniwa assim como conhecimentos sobre a espécie arumã o ambiente e os saberes do Povo Baniwa que acessei e sistematizei por meio da pesquisa bibliográfica realizada em minha dissertação de mestrado. O conteúdo da orientação pedagógica foi redigido na língua Baniwa (em preto) seguida pela tradução na língua Portuguesa (em vermelho entre colchetes).

2.2.1 Likeñoakanaa dzamakhaa iakottiriko lhiehe istoria wakadzeekatakakaronawa
[Criação de conto bilíngue como tema gerador]

Moolito mhette waaksemai idemhikaale poaposa iyo



Cipawali heekoapi apaita iemipetti Baniwa liipitama Moolito, lioma liamhee manako mhaha idemhikhetti poaposa iyoperi, meemi liawa awakada liko liomakaro paniatti lhamiri mhette liwheri ikaitemida lirkho kamakaidali kami baniwamai irhio. Liipitama lhiehe paniatti poaposa.

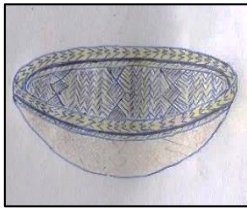
Kadzo likaitekapidzo lhiehe liwheri Malidaa, meemika soopirikotso mhaa poaposa aaha wadzakale riko, mapedzoka neemaka ñawapo inomapiamaa, eedzawa liko mhette alape riko tsakhaa, metsa mapedzophaaka mamottokawa hoore mhaaha poaposa kiniki inomapiamaa, meemi paamakadaa hooreka mhaa, palhiotso paakaka eedzawa ñawapo inomapiamaa.

Nheette Moolito iokeeta kadamako poaposa lhita kinzima, kametsa lidiakawa liipama liko, mhaha lhitali likadzekataaka soopawa liwheri iimai liamheekaro matsia maistoriami mhaha baniwamai idzeeka. Deepimalhe liawa liwheri iipanaliko limaakaro liñhaataka likapa koameka pademhika mhaha tsheetomai mheette liamheekaro tsakha maistoriami.



Kadzo liwheri Malidaa ikeñoeta ikaitepaka hoore maadzawaaka mha istoriamai makoamitsa mhaha pademhikaale poaposa iyo, makadzodzo mhaa sooloda, walaya, kasadadali, dopitsi, iñeemi ittirolepi, phiome mhaha ikatso kamakaiperi paamheeka pademhika peemakaro mherapittimaakatsa hekoapiriko, meemi likaita koame pademhika mhaa mamottokaro matsia, kamakai papintarika iitta iyo so phirimaapa iyo kami, ñamekadaa pioma pipintarika mhaa ñame maatshikani. Metsa mhaha ttirolepi, tsheeto, dzawithida

ñame kamakai papintarika mhaa, pittaita pideemhika mha liyadeettatsa, kametsa kamakairi pipeekokatsa maixa.



Moolito ipieta tseemakha ittathaka himawami lioma liamhe koaka pademhiri mayo mhaha idemhikhetti, mheete liwheri Malidaa ikaite lhima: soloda pakadaakaroda padaitamipe keñapa; walaya pakadaakaroda peethe, matsoka tsakhaa; kasadadali pakadaakaroda padzaaroamhe; dopitsi pakadaakaroda peethe meeriperi, pawidzokaroda tsakhaa peethewa; tsheeto paamapixooda kimikirikhitti; ttirolipi phepoaxoopa padaitamipe peethewa oo matsokawa kami; ineemi ittirolepi iemipetti itopikada; dzawithida pakadaakaroda matsoka dorome ikoawale.

Nhette Moolito ikapa haapedalika kamakaiperika mhaha pademhikaale poaposa iyo, malhioka hoore istoria maadzawaaka pakaitewape namaako, ima ikatsa mhaa pademhixoopapeka poalidapama liko, kadzokhette Moolito ioma iamheeka matsia littaitakaro lidzemeetaka lhiamawa apadawa walhipapemai irhioni lhiehe iamheekhetti.



Kadzo Moolito iamheeka liwheri iimai mhaa pademhikaale poaposa iyo, istoria makhitti mheete lideemhi kapoatsakha liimai ni, piketemirhe Moolito iaka iamhee hoorephaa linako lhiehe ideemhikhetti, liamhee koameka pademhikamilimottokaro matsiaphaa até liamhee likeñoetaka walittepe madama ñameperi piattoo maamhee oopi, liamhee lidanaka iakotti soloda mako oo walaia mako tsakha.

Moolito e as cestarias de arumã



Um dia o menino do Porro Baniwa, chamado Moolito, desejou aprender como tecer as cestarias e foi para mata à procura de uma planta que seu pai e avô sempre contavam que é tão importante para Porro Baniwa. O nome da planta é arumã.

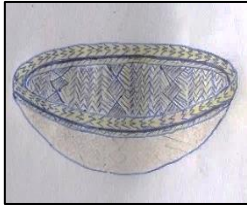
Segundo falou seu avô, o senhor Malidaa, o arumã sempre dava bastante naquela região. Ele gostava muito da beira do igarapé, terra firme e do igapó. Mas, quando a pessoa roçava uma área para fazer roça, as plantas de arumã cresciam muito na beira de roça. Isso é uma forma de plantar arumã, derrubando uma área de terra firme, perto do igarapé.

Então, quando Moolito encontrou o arumã, tirou somente 15 unidades e voltou para casa. Esse arumã é para ele estudar junto com seu avô para conhecer mais a história completa das cestarias. À tarde, ele foi à casa do seu avô para pedir que ele mostrasse na prática como tecer uma cestaria e aprender também a história.



Malidaa começou a contar várias histórias de cada cestaria de arumã. Ele falou que existe a forma específica para construção de cada cestaria, como por exemplo, o urutu, o balaios, o jarro, a peneira e a pega-moça, que são fundamentais para o bem viver de uma família na Comunidade e que facilitam as tarefas no seu dia a dia.

Essas cestarias podem ser feitas com as talas de arumã pintadas apenas pela metade com tinta natural extraída da entrecasca do ingá ou outras árvores. Se a pessoa não quiser tingir não tem problema. Você pode também talar sem raspar a casca. Mas para sair com qualidade, tem que tingir o arumã antes de talar com a cor preta (foligem acumulada de cicatã ou de breu) ou com a cor vermelha (urucu). O tipiti, o aturá e o paneiro não precisam ser pintados ou raspadas a casca, só precisam talar e depois começar a tecer.



Molito continuou perguntando a seu avô, dessa vez ele queria saber para que serve cada cestaria. Malidaa respondeu dizendo que o urutu é para reservar massa de mandioca. O balaio é para servir beiju e farinha. O jarro é para colocar roupas. A pemeira é para empilhar beiju seco. O aturá é para transportar produtos da roça. O tipiti é para secar a massa. A pega-mosca para ser brinquedo. E o pameiro é para guardar a farinha de mandioca.

Então, Molito percebeu que realmente as cestarias de arumã são importantes e que têm muitas histórias para contar. Esses cestos são usados nas cozinhas e nas casas de forno do Povo Baniwa e dos outros povos também. Por isso, ele quer estudar com seu avô para ele aprender e registrar esse conhecimento tão importante.



Cassim, Molito aprendeu com seu avô a prática de tecelagens de cestarias, através de histórias e as suas práticas. No final dos estudos, Molito aprendeu a fazer todos os tipos de cestarias de arumã. Ele conseguiu inovar as cestarias através da invenção de novos grafismos e desenhos que antes não existiam, conseguindo escrever as palavras no urutu e no balaio.

2.2.2 Wakadzekataaka hoore disciplina liyo lhiehe istoria naapidza nhaha ikadzekatakakápe. **[Trabalhando interdisciplinarmente o conto com os educandos]**

Ideenhikhetti wakaitenhi nheette pakapawape paikaawa koame pakadzekataka apada liakokanaa iyotsa hoore disciplina. Katsa nawapiñetakheka nhaha professornai ikadzekatakape newikinai iescola ni riko, nhaha iomakape ianheephaaka koameka pakadzekatakaro matsia escola liko. Liyo lhiehe nooma noñhaata koame pakadzekata matsia newikinai ianheekhe nakhitte. Kadzokhette nokadaa lhiehe apada ikaitekada koame padeenhika ideenhikhetti manope disciplina irhio, nooma noñhata koame nathewetaakakawa nhaha disciplina BNCC ikaitenhi nalhio nhaha 2º ano likoperi. **[Propostas e exemplos de atividades interdisciplinares são demandas frequentes dos educadores indígenas que buscam aprimorar suas práticas pedagógicas nas escolas indígenas. Com isso esperam favorecer a implementação do ensino intercultural indígena com qualidade. Portanto, estou propondo uma orientação pedagógica para elaboração de atividades interdisciplinares buscando possíveis conexões entre conteúdos dos componentes curriculares disciplinares apresentados na BNCC para o 2º ano do ensino fundamental].**

Iakotti ikaitekape phema madzakani **[Quadro de orientação]**

1. Ilee ikapokoitanhi lhiehe texto “Moolito nheette waakoenai idenhiikaale poapoa iyo” waako likhitte. **[Fazer uma roda de leitura do conto “Moolito e as cestarias de arumã” em língua Baniwa.]**
2. Ilee kadzaami piñhaata apada idenhikhetti ittaitakada ikadaaka nakaite koaka naanheeri linako lhiehe naleeri nhaha ikadzekataakakapewa. **[Após a leitura, indicar atividade que possibilite aos educandos contarem o que eles entenderam do conto apresentado (dinâmica da roda de conversa).]**
3. Liponttee pikadaa nadheenhi desenho nakaitekaru koaka nakapali linako lhiehe nakadzekataakali inako. Nheette apawalidzolhe nakoami nhaha ikadzekataakakapewa nañhaata watsa nadesenhoni nheette nakaitepe tsakha linako, nattaita kadzaami namanita nerowa liwainako paineodzo. **[Depois propor uma atividade de desenho para os educandos expressarem suas percepções sobre o assunto. Posteriormente, cada educando deverá apresentar seu desenho e comentar, deixando o desenho fixado em uma parede na forma de painel.]**
4. Nadeenhikaalewa naapanaliko, ikadzekatakaita lirhiotsa lipiirika nhaha ikadzekataakakapewa nattathakarophaa nhemawa nhaniri oo apadawa nakitsienaape nanheekarophaa linako lhiehe poapoa nheette koameka pañaka nhaha ideenhikhetti poapoa iyoperi. **[Como atividade para casa, o educador deve solicitar que os educandos conversem com seus pais e familiares para aprenderem um pouco mais sobre o arumã e a arte de confeccionar as cestarias.]**

5. Sala likolhe, nakaitepe watsa koakeeka nanheephaali nhaniri iinai oo nakitsinaa iinai. Nheette lhiehe ikadzekataita lirhiotsa lioma likadaa kathinaa nanheekhe nhaha ikadzekataakakapewa nadesenhoni nakhitte nakoamitsa. Nheette nakoamitsa nhaha walittepe ianheekhetti naanheeka, nañhaata tsakha walittepe desenho matsiakarophaa liakawa lhihe ianheekhetti nadeenhinida pakoakatsa. Ikadzekatakaita lirhiotsa liwapaka lhima matsia koaka nañhaatali nhaha ikadzekataakakapewa, nheette lirhiotsa likattiimataka nhaa linakhitte liehe nadeenhikaale. [Em sala de aula, realizar uma roda de conversa para os educandos contarem seus conhecimentos ampliados a partir das conversas que tiveram com seus pais e familiares. O educador deverá, dentro do possível, buscar relacionar os saberes dos educandos com os desenhos elaborados por cada um. A cada nova informação trazida, realizar nova atividade de desenho para complementar o conhecimento coletivamente construído. O educador deverá ficar atento a todas as contribuições apresentadas pelos educandos e utilizar as contribuições como motivação para as discussões e atividades posteriores a serem desenvolvidas.]
6. Nadesenhoni nakhitte nhaha ikadzekataakakapewa ikadzekatakaita lirhiotsa likitsiindataka nhaa apadawa ianheekhetti iyo nakadzodzo nhaha: paniattinai ikapakanaa, nheette neemakaawa; likanakaika lhiehe pedaliapenai ianheekhe nalhio nhaha wafamiliani; likoada oo lihanipaka wadeenhika naadzawaaka nhaha wadeenhikaale poapoa iyo; naadzawaaka nhaa nakapakanaa nheette liodzawaaka padeenhika nayo; nádana nhaha cestarianai nheette nakapakanaa nhaha desenhonai irokape ooroda nako walaia nako tsakhaa nheettepha apadawa nhaha kanakaiperi oo likoaaperi panheeka pandzeehe. [Utilizando os desenhos dos educandos o educador deverá contribuir com outras informações como: as características da planta e os ambientes onde ocorrem; a importância da manutenção dos saberes tradicionais entre as gerações; o valor de uso dos diferentes artefatos produzidos com o arumã; os diferentes formatos relacionados às diferentes finalidades de uso; os grafismos nas cestarias e as figuras geométricas, entre outras que achar adequado e no momento oportuno.]
7. **Piapiñeeta:** Nakoamitsa nhaha walittepe ianheekhetti, pideenhi walidali desenho pimatsiatakaro lia lipeedzalhewa lhiehe ianheekhetti wadeenhinida wainaiwaaka. [Lembrando: A cada nova informação trazida, realizar nova atividade de desenho para complementar o conhecimento coletivamente construído.]
8. Linakhitte lhiehe ianheekhetti wadenhinida wainaiwaaka pideenhi liaa lipeedzalhewa nayo nhaha liakokanaa weroitali nakoamitsa nhaha disciplinanai, kadzo nakadzodzo nhaaraha wañaatali aaha liapirhe. [A partir do conhecimento coletivamente produzido dar continuidade ao processo com a introdução de conteúdos estabelecidos pelos componentes curriculares conforme atividades apresentadas a seguir]

Warha wadeenhi waako lithitte nheette yalanawinai iako liko tsakhaa [Vamos trabalhar nossa Língua Materna Baniwa e a Língua Portuguesa]

Ikadzekatakaita lirhiotsa likadzekataka nhaha ikadzekataakakapewa nanako nhaha kaako xoopá baniwanai nattaitakaro nanheeka matsia lhiehe waako nalhiotsa nakeñoeta nanheeka phiome nhaha vogais baniwa, aofabeto baniwa nhethe silábiko baniwa, lipontteena nadaneena iakotti, iitsirina iipitana, kophenai iipitana nheette haikonai iipitana tsakhaa. Nheette nanhee keena matsia naha wattaiteena wadanaka apakhaa iakotti. [O educador tem que ensinar ao educando todas as letras (fonemas) que o Povo Baniwa utiliza quando fala. Para saber ler e escrever na língua Baniwa, precisa iniciar conhecendo o alfabeto e as sílabas. Quando aprenderem, passaremos a formar as palavras com nomes de animais e plantas. Em seguida já podem começar construção de frases.]

Pikapa nhaaraha koadro vogais, konsoanti, aofabeto waakoliko nheette yalanawinai iakoliko. Nanakhitte pipineeta apadapenaa liakokanaa noñhaatanipe pakadzekataxoodawa hoore disciplina apada liakokanaa nakotsa. Pikeñoeta pidzeneeta apadapenaa iakotti ikaitekada linako lhiehe disciplina, liapirhephaa neeni iakotti nokaitenhi kaakoxoodawa phaa (koadro hipoleete) kaakoxoodawa lhiehe ikadzekatakaita. Neenitsakhaa ikadaakada pawapiñeeta (koadro amolaaite, newiki hinaaphiami iñhaatali) ikadzekatakaita irhiowada ikaitekape nanako nhaha liakokanaa, ñamekaro limawadakeeta nhaha lidzeneetawape likadzekatakadanako. [Abaixo segue o quadro de vogais e consoantes dos alfabetos em línguas Baniwa e Português. A partir daqui, seguem alguns conteúdos sugestivos de abordagem interdisciplinar. Em primeiro momento são repassadas algumas informações relacionadas ao conteúdo das disciplinas, logo abaixo tem algumas sugestões de fala (quadro verde) que o educador pode utilizar para abordá-los. Também há lembretes (quadro azul, com o bonequinho indígena) ao educador relacionados ao conteúdo, com a finalidade de que não seja esquecido durante a abordagem.]

Aofabeto waako liko nheette yalanawinai iako liko. [Alfabetos das línguas Baniwa e Português].

Nhaha 2º anonai ikadzekataakapewa newikinai iescolani riko naanhenina naleeka matsia aofabeto yalanawinai iako liko nheette waako liko tsakhaa naanhe

kaakoka matsia nhaa waako liko, metsa ñameka naanhee aofabeto waako likoperi. Ñame naanhee naleeka ñame tsakhaa naanhee nadanaka naako likhitte. Lhiehe kadzoni ima ñameka pakapa nalhio papera waako likoperi escola liko nalhio nhaha ikadzekatakape, kadzo mithaa yalanawinai iako ikadzodzo. Kadzokhette kanakaika ikadzekatakaita iñhaataka matsia nalhio nhaha ikadzekatakakapewa naanheekaro matisa koameka liodzawaaka nhaha dzamakhaa iakotti kanakaiperi. [No 2º ano da série inicial do ensino fundamental indígena, os educandos já sabem o alfabeto da língua Portuguesa, já sabem falar na língua Baniwa, porém, desconhecem o alfabeto da língua Baniwa. Não sabem ler e escrever a língua materna, isso acontece porque não há material didático na língua materna Baniwa disponível nas escolas para os educadores como ocorre na língua Portuguesa. Por isso, o professor tem que esclarecer passo a passo aos educandos quais são as diferenças entre as duas línguas.]

Neeni lipoadzaka lhiehe waako, nhaha waakoenai ñame nalhioka vogal “u”. Neeni tsakha lipoadzaka konsoanti waako liko, yalanawinai iako iodza. Yalanawinai iako liko neeni 21 konsoanti, nheette baniwaliko walhio 17 consoanti. [Há diferenças nas vogais Baniwa por exemplo, o povo não utiliza em sua língua a vogal “U”. Também há algumas diferenças entre as consoantes da língua Baniwa e língua Portuguesa. Enquanto na língua Portuguesa existem 21 consoantes, em Baniwa temos 17 consoantes].

Nheeni lipoadzaka nakhoettewaaka nhaha aofabeto waako liko nheette yalanawinai iako liko. Yalanawinai iako liko neenika 26 letra, waako liko walhioka 21, wakapakheera koadro liko aaha liapirhe: [Também existem diferenças entre os alfabetos da língua Baniwa e língua Portuguesa. Na língua Portuguesa existem 26 letras, em Baniwa temos 21, como podemos acompanhar nos quadros abaixo:]

BANIWA: Walhioka 4 vogaisnai	PORTUGUÊS: Temos 5 vogais
Makadalipe: A - E - I - O	Maiúsculas: A - E - I - O - U
Tsoodalipe: a - e - i - o	Minúsculas: a - e - i - o - u

- As vogais em vermelho só existem na língua Portuguesa

Heekoapi waikaa nokitsienaape! [Bom dia pessoal!]

Khaa neenka kaakoite baniwaliko? Hireeta inaapa! [Quem é falante da língua Baniwa? Levante o braço!]

koadzo neenika ñemeperitsa kaako baniwaliko? Hireeta inaapa! [Quem não é falante da língua Baniwa? Levante o braço!]

Matsia, linakoda hamolika lhiehe wakadzekataaka watsa wadanaka, koame kaakokaphaa waako likhitte. Ima kanakaika wakakoadataka lhiehe waako aaha wadzakaleriko nheette waescolani riko tsakhaa wadee wamakaka lhiehe wemakaa. kadzokhette lhiehe waako apada kanakaidalikani aaha municipioliko. Kadzo, pakoaka watsa waanheeka waleeka, wadanaka nheette kaakoka whaa waako likhitte. [Muito bem, nesse ano vamos estudar a grafia, pronúncia e escrita da língua Baniwa. Nós temos que valorizar nossa língua na nossa Comunidade e na nossa escola, para que não percamos a nossa tradição. Por isso a língua Baniwa é uma das cooficiais do Município. Assim, juntos, vamos aprender a ler, a escrever e a pronunciar a nossa língua.]

Khaa tshaa pianheeka likoadaakatsa nhaa vogaisnai waako liko? [Vocês sabiam que no alfabeto Baniwa só existem quatros vogais?]

Nakaitekadaa oohõkani pinaa naleeka nhaa vogaisnai. Lhiadanako pikapa koaka naanheri nhaha ikadzekatakakapewa. [Se a resposta for positiva peça aos educandos que pronunciem as vogais. Aproveite essa oportunidade para explorar os conhecimentos dos educandos.]

Ikadzekatakaita!

Pikadaa nakapa ñameka pakapa vogao “u” waako liko. Kametsa neenikani yalanawinai iako liko. Katsa lipoadzakaka wadanakadanako iakotti yalanawinai iako liko nheette waako liko wakapali watsa aphaa lipeedzalhe.

[Educador!]

Faça os educandos perceberem que não existe vogal “U” na língua Baniwa. Ela está presente somente na língua Portuguesa. Isso é uma diferença na hora de escrever as palavras em Português e na língua Baniwa que veremos mais à frente.]



BANIWA: Nheette walhio 17 consoantes	PORTUGUÊS: Temos 21 consoantes
Makadaliipe: B – D – DZ – H – K – L – M – N – Ñ – P – R – T – TS – TT – W – X – Y.	Maiúsculas B – C – D – F – G – H – J – K – L – M – N – P – Q – R – S – T – V – W – X – Y – Z
Tsoodaliipee: b – d – dz – h – k – l – m – n – ñ – p – r – t – ts – tt – w – x – y.	Minúsculas: b – c – d – f – g – h – j – k – l – m – n – p – q – r – s – t – v – w – x – y – z

Ikadzekatakaita!

Pinaa ikadzekatakakape ikapaka koaka poadzalitsa naadzawaaka koadro liko waakoliko nheette yalanawinai iakoliko. Koadro waakoliko nhaha hipolhewi iyoli ikatsa consoanti ñameperitsa pakeeta yalanawinai iako liko. Kadzo tsakha koadro yalanawinai idzaada, nhaha iirhaiwi iyoli ikatsa ñameperika pakapa waako liko.

[Educador!]

Faça os educandos perceberem as diferenças que existem no quadro acima que especifica as diferenças entre as consoantes da língua Baniwa e da língua Portuguesa. Observe que no quadro da língua Baniwa na COR AZUL estão as consoantes que não são encontradas no alfabeto da língua Portuguesa. Da mesma, forma no quadro da língua Portuguesa as letras que estão na COR VERMELHA são as que não são encontradas na língua Baniwa.]



wakattiimata nhaa ikadzekatakakape, [Motivando os educandos,]

Kha ianheeka waako liko neenika likoadaakatsa konsoanti ñameperi pakapa yalanawinai iako liko? [Vocês sabiam que no quadro da língua Baniwa existem apenas quatro consoantes que não encontramos no quadro da língua Portuguesa?]

Koamedawa nhaha konsoantinai? [Quais são essas consoantes?]

Ikapakadzaami nhaa phiome, pinaa nadanaka nhaha consoanti napaperani riko] [Após identificarem peça aos educandos para escreverem essas consoantes no caderno.]

Nheette koadzo letra yalanawinai iako liko ñameperitsa pakapa waako liko?
 [E quantas letras no quadro da língua Portuguesa não estão no quadro da língua Baniwa?]

Koamedawa nhaha konsoantinaí? [Quais são essas consoantes?]

Ikapakadzaami nhaa phiome, pinaa nadanaka nhaha consoanti napaperani riko. [Após identificarem peça aos educandos para escreverem essas consoantes no caderno.]

Ikadzekatakaita pittaita pideenhika manopewali naapidza ideenhikhetti nayo nhaha letra makadaliipe. [Nesse momento é importante explicar essas diferenças entre as consoantes até que os educandos consigam identificá-las por meio de leitura e escrita.]

Ikadzekatakaita pittaita pideenhika manopewali naapidza ideenhikhetti nayo nhaha letra makadaliipe. [O educador pode repetir várias vezes a atividade usando as letras maiúsculas e o minúsculas.]

Koadro aofabeto waakoliko nheette yalanawinai iakoliko. [Quadro do alfabeto das línguas Baniwa e Portuguesa.]

Lhiehe aofabeto BANIWA lirhioka 21 letras	O alfabeto da língua PORTUGUESA é constituído de 26 letras
Makadaliipe: A – B – D – DZ – E – H – I – K – L – M – N – Ñ – O – P – R – T – TS – TT – W – X – Y.	Maiúsculas A – B – C – D – E – F – G – H – I – J – K – L – M – N – O – P – Q – R – S – T – U – V – W – X – Y – Z
Tsoodaliipee: a – b – d – dz – e – h – i – k – l – m – n – ñ – o – p – r – t – ts – tt – w – x – y.	Minúsculas: a – b – c – d – e – f – g – h – i – j – k – l – m – n – o – p – q – r – s – t – u – v – w – x – y – z



Ikadzekatakaita!

Pikaite nhema nanako nhaha aofabeto waakoliko nheette yalanawinai iako liko, nhaa katsa hipaakaliwa nhaa vogaisnai konsoanti iapidza. ikapa Koadro liko dzenoorhe nhaha neeniperi dzamanaa iako liko ikatsa nhee hipolhewi iyoli. Ikapa koadro waakolikoperi nhaa hipolhewi iyoli, ikatsa ñameperitsa pakeeta yalanawinai iako liko. Koadro yalanawinai iako liko nhaha iirhaiwi iyoli ikatsa letra ñameperitsa neeni aofabeto waako liko.

[Educador!]

Explique aos educandos que os alfabetos das línguas Baniwa e Portuguesa são formados pelas vogais e consoantes. No quadro acima as vogais comuns às duas línguas estão identificadas pela cor **verde** e as consoantes em **preta**. Já as diferenças estão identificadas dessa forma:

- No quadro da língua Baniwa as letras que estão na cor **azul** são as que não existem no alfabeto da língua Portuguesa.
- No quadro da língua Portuguesa as letras que estão na cor **vermelha** são as letras que não existem no alfabeto da língua Baniwa.]

Kadzo wakadzekatakakapidzoina nanako nhaha vogaisnai nheette konsoanti dzamakhaa iakottiriko, pandza waama wakedzaakota wadeenhi pakoakatsa nhaha aofabeto waako liko nheette yalanawinai iako liko tshakhaa. [Como já estudamos as diferenças entre as vogais e as consoantes nas duas línguas, agora vamos reforçar nossos conhecimentos construindo juntos os alfabetos da língua Baniwa e Português.]

Kanakai ikadaa kathinaa koaka nhaha poadza litsa naadzawaaka nhaha aofabetonai. [É importante destacar quais são as letras diferentes entre os alfabetos.]

Pandza ikoamitsa watsa ideenhika ipaperaniriko nhaha aofabetonai, ideenhi watsa kodzoaha nakaitekapidzo aaha liapirhe: [Agora, cada um fará em seu caderno a construção dos alfabetos seguindo a seguinte orientação:]

1º Idana vogaisnai makadalipe waako liko nheette yalanawinai iako liko;

[1º Escreva as vogais maiúsculas na língua Baniwa e na língua Portuguesa;]

2º [Idana consoante tsoodalipe waako liko nheette yalanawinai iako liko;

[2º Escreva as consoantes minúsculas na língua Baniwa e na língua Portuguesa;]

....

3º Idana phiome nhaha aofabeto waako liko nheette yalanawinai iako liko. Lipontte ikaaropokota nhaha letra ñameperitsa pakapa aaha dzamakhaa iakottiriko.

[3º Escreva o alfabeto completo na língua Baniwa e na língua Portuguesa. Depois circule nos dois alfabetos as letras que são comuns aos dois alfabetos.]

Ideenhi kadzaami iwadzaka pinaa nakapaka nhaha dzamada aofabetonai nhaha letra ñameperitsa nakaaropokota nheette ikaitepe nanako.

[Após a finalização da atividade, pedir para que os educandos observem nos dois alfabetos as letras que não foram marcadas com círculo e discutir coletivamente.]

lakotti makoemaperitsa dzamadaperi, madalidaperi. [Dígrafos e Trígrafos Baniwa]

Nheettephaa naadza nhaha vogaisnai, consoanti waakoliko kanakai waanheka neenika tsakhaa nhaha letra makoemaperitsa dzamadaperi madalidaperi, warha wakapa koaka nhaha aaha koadro liko. Ikapa yalawinai iako liko neenika tsakha letra makoemaperitsa. [Além das vogais e consoantes na língua Baniwa também precisamos saber que existem os dígrafos e trígrafos, vamos ver quais são eles no quadro abaixo. Perceba que na língua Portuguesa também temos alguns dígrafos:]

Dígrafos e trígrafos em Baniwa	Dígrafos em Português
<p>Dzamadaperi makoemaperitsa: Dígrafos dz, ts, tt.</p> <p>Dzamadaperi “H” iyoperi: Dígrafos formado pela letra “h”. kh, lh, mh, nh, ñh, ph, rh, th, wh</p>	<p>Dígrafos: ch – nh – lh – ss – rr – gu - qu</p>
<p>Madalidaperi: Trígrafos tsh, tth</p>	



Ikadzekatakaita!

Pikaite nalhio nhaha letra makoemaperitsa dzamadáperi nheette madalidaperi naha katsa ioketakaliwa nhaha consoanti. Waako liko katsa kaakophaa wha nayo, kadzokhette kanakai piñhaataka nakapa koadro waako likoperi, koame padanakani nheette koame paleekani, phiome naha nemami nhaha makoemaperitsa dzamadaperi oo madalidaperi, lipontte ideenhi atividade nayo

[Educador!]

[Explique aos educandos que esses dígrafos e trígrafos são encontro de dois ou três consoantes, respectivamente. Na língua Baniwa serão muito utilizados nas conversas, por isso é importante também mostrar para eles somente no quadro da língua Baniwa a grafia e a pronúncia (fonema) de cada dígrafo e trígrafo, depois fazer atividades com eles.]

Ikadzekatakaita iosarika texto Moolito nheette waakoenai ideenhikaale poapoa iyo, iokeetákaró letra nheette namanopeka naadzawaaka nhaha makoemaperitsa dzamadaperi nheette madalidaperi.

[O educador poderá utilizar o conto “Moliito e as cestarias de arumã” para identificar as letras e os fonemas dos diferentes dígrafos e trígrafos.]

Koame pikeñoaka silaba [Formação de Sílabas]

Ikadzekatakakape ianhee kadzaami aofabeto waakoliko nheette yalanawinai iakoliko tsakha nhaha naadzawáka, ikadzekatakaita ittaita idzeenaka apadanakolhe naapidza nakeñoetakaro silaba. Metsa kanakaika piñhaataka halhaame nalhioni koameka watsa padeenhikani. Nheette pikaite nhema phiome nhaha consoanti nhepaakakawatsa vogais iapidza, pikapa naha koadro liko dzenoorhe. [Após os educandos conhecerem os alfabetos Baniwa e Português e suas variações, o educador poderá avançar na formação de sílabas. É importante que seja bem esclarecido para os educandos na língua materna como vai ser o processo. O educador deverá explicar que todas as consoantes serão acompanhadas de vogais utilizando os quadros apresentados acima.]

Warha wakadaa panhexoodawa. Ikadzekatakaita ittaita ipineeta nhaha panheexooda, nheette kadzo tsakhaa watsa lideenhika nayo nhaha waliperi iakotti imottokape texto moolito nheette waakoenai idenhikaale poapoa iyo. **[Vamos dar alguns exemplos. O educador deverá, seguindo os exemplos, utilizar outras palavras que surgiram no conto “Moliito e as cestarias de arumã”:]**

Baniwa	Português
da – de – di – do	pa – pe – pi – po – pu
pa – pe – pi – po	na – ne – ni – no – nu
tsa – tse – tsi – tso	ra – re – ri – ro – ru
Wawakeeta nhaa iakotti iiraidalipe	Juntando sílaba vermelha mais vogal i.
do – pi – tsi = dopitsi	pe – nei – ra = peneira

Ikadzekatakaita!

Mamawadakeetatsa pikaiteka nhema silabanai kawatsa nhaa iwakaakaliwa nakeñoaakaro walitteda iakotti; pideenhi naapidza phiome nhaha silabikanai waako liko nheette yalanawinai iako liko tsakhaa, iroitana liwaa nako, mherapittinaakarotsa nakeñoaka koamedalikatsa iakotti.

Ikadzekatakaita ittaita watsa ideenhika texto moolito nheete waakoenai ideenhikaale poapoa iyo nadeenhikaro nhaha ideenhikhettinai.

[Educador!]

Não esqueça de falar para os educandos que as junções de sílabas irão formar novas palavras.

Faça junto com os educandos todas as famílias silábicas Baniwa e Português coloque-as em um quadro na parede para facilitar as formações de quaisquer palavras.

Ikadzekatakaita ittaita watsa ideenhika texto moolito nheete waakoenai ideenhikaale poapoa iyo nadeenhikaro nhaha ideenhikhettinai.

[O educador poderá utilizar o conto “Moliito e as cestarias de arumã” para realizar o exercício.]



Matsia, kadzo neenikapidzoina silabikonai waako liko nheette yalanawinai iako liko, warha weroita apadapenaa iakotti? **[Bom, como as famílias silábicas da língua Baniwa e Português já estão disponíveis vamos montar algumas palavras?]**

Pideenhi ikadzekatakakape iapidza ianhekhetti koameka pakeñoaka iakotti waakoliko nheette yalanawinai iakoliko tsakhaa. Pideenhi nayo nhaha koadro wakadzekatakanhi inako, nheette ioma na texto liko apadapenaa iakotti nheette silaba nhaa iwaketaakali iakottiwa, nheette pikaite nhema nadesenho ni nakhitte. Pikeñoeta idenhikhetti pikitsindataka nhaa ate naaka nanhee nadeenhika nhawaakatsa.

[Desenvolver com os educandos a habilidade de construção de palavras em Baniwa e em Português. Use os quadros estudados e identifique no conto algumas palavras e as sílabas que formaram as palavras associando-as, dentro do possível, aos desenhos produzidos pelos educandos. Inicie a atividade auxiliando os educandos até que consigam realizar a atividade sozinhos.]

Ilee nheette hieneeta silaba nanako nhaha iakotti nheette idana tseenakhaa na. **[Leia e separe as sílabas das palavras e depois escreva novamente as palavras como no exemplo abaixo.]**

Baniwa	Português
Mamope; ma-no- pe = manope	Muito: mui-to = muito
Ooloda:	Urutu:
Makadali:	Grande:
Pamodzoadali:	Médio:
Isoodali:	Pequeno:
Kadamadali:	Colorido:
Daitamipetti:	Massa:
Matsoka:	Farinha:
Dzaarsoanhetti:	Roupa:

Pandza walee nheette wadana iakotti ikeñoakapewa vogais iyo texto likoperi. **[Agora vamos ler e escrever palavras que começam com as vogais em Baniwa que são encontradas no conto “Moolito e as cestarias de arumã” como no exemplo abaixo.]**

Vogal A

AWAKADA [mato]; _____

Vogal E

EEDZAWA [terra firme]; _____

Vogal I

IENIPETTI [criança]; _____

Vogal O

OOLODA [urutu]; _____

Wadeenhiwa apadapenaa konsoanti iyo peri [Atividades com algumas consoantes em Baniwa do conto]

Consoante D

Dopitsi [peneira]; _____

Consoante K

KINIKI [roça]; _____

Consoante M

MATSOKA [farinha]; _____

Consoante Ñ

ÑAWAPO [igarapé]; _____

Consoante P

POAPOA [arumã]; _____

Consoante W

WALAYA [balaio]; _____

Wakeñoa apakhaa iakotti [Formação de Frases]

Naanhee kadzaami nakeñooka iakotti, wattaiteena wadzeenaka naapidza apada nakolhe, nakeñoakaroinakhaa apakhaa iakotti kompletodali. Pikeñoa hoore iakotti silábica iyo. [Após os educandos conseguirem formar as palavras, é possível avançar no outro tópico na formação de frases. Forme várias palavras por meio de famílias silábicas.]

Pikapa piikawa nhaha koadro likoperi: [Veja o exemplo no quadro abaixo:]

Iakotti Baniwa liko	Palavras em Português
Dopitsi, matsiapoko, makapoko, tsoopoko	Peneira, bonito, grande, pequeno
Pideenhi apakhaa iakotti nayo nhaha iroli dzenoorhe	Forme frase com as palavras que estão acima
<i>Dopitsi matsiapoko.</i>	<i>Peneira bonita.</i>
<i>Dopitsi makapoko.</i>	<i>Peneira grande.</i>
<i>Dopitsi tsoopoko.</i>	<i>Peneira pequena.</i>

Pandza pideenhi apakhaa frase nayo nhaha iakotti. [Agora forme frases com as palavras.]

Baniwa	Português
manope; Nalho <i>manope</i> posopoa.	muito: Tenho <i>muito</i> arumã.
ooloda:	urutu:
makadali:	grande:
pamodzoadali:	médio:
tsoodali:	pequeno:
kadanadali:	colorido:
daitanipetti:	massa:
matsoka:	farinha:
dzaaroangetti:	roupa:

Ikadzekatakaita!

Pikaite nhema lhiehe apakha frase nhaa katsa wawakeetali nhaha wadanani waanheri palavraka wamatsiatali iowha panhekaru phema koaka likaiteri nheette lirhiotsa lirhioka ponto.

Educador!

Explica aos educandos que uma frase é junção de várias palavras organizadas para ter um sentido completo e que no final de frases tem que ter sinais de pontuação.



Pandza waanheka nhaha kapatsiperi [Conhecendo as figuras geométricas planas]

Liapirhe wañhaata apadapenaa nakapakanaa nhaha kanakaiperiphaa nanakhitte nhaha kapatsiperi. [Abaixo são apresentadas algumas características das principais figuras geométricas planas para serem trabalhadas com as crianças:]

Madzakanhidali: lirioka likapakanaa kadzo boladzo, keeri dzo oo dopitsi ikapakanaa dzo. [Círculo: É a figura plana arredondada. Parecida com o formato da lua cheia ou com a peneira.]



DOPITSI [PENEIRA]



OORODA [URUTU]

Pakoakaite: likapakanaa kadzo janeladzo oo ooloda dzo. [Quadrado: É a figura da janela da casa ou o formato de um urutu.]

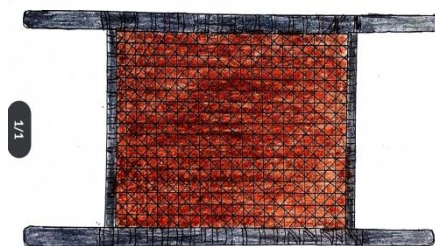
Khetakhiwidali madaliema:

lhiehe khetakhiwidali madaliema wakeeta likapakanaa ooloda nako, ooloda idana, waanhee ri kophe iittipika. **[Triângulo: Já o triângulo é igual a cada desenho que tem no urutu. Esse desenho é chamado em Baniwa kophe iittipi, ou rabo de peixe em Português.]**



KOPHE IITTIPI
[RABO DE PEIXE]

yapikoanhai: apada nanakhitte nhaha kapatsiperi irhiokada likapakanaa kadzo likadzodzo lhiehe dopitsi aalidali yeekoa. **[Retângulo: É uma figura geométrica que tem o formato igual ao da peneira rosto de tatu.]**



DOPITSI AALIDALI YEEKOA
[PENEIRA ROSTO DE TATU]

Ikadzekatakaita!

Pikaitekadanako linako lhiehe pikadzekatali nakapakanaa nhaha kapatsiperi, pidesenhari koadro nako nakapakanaa nakoamitsa, nanheekaro halhaameni. Pikaite lhiehe likapakanaa neenika manope ni nanako nhaha wadenhikaale hekoapi ikoami.

[Educador!]

À medida que você estiver compartilhando essas informações para abordagem da figura geométrica, desenhe no quadro branco as figuras geométricas para que fique bem claro aos educandos. Enfatize que essas figuras estão presentes em vários objetos do cotidiano.]

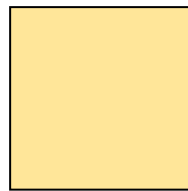
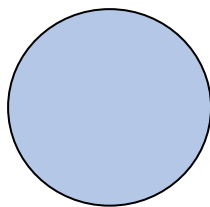
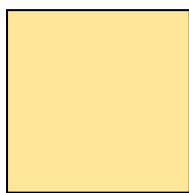


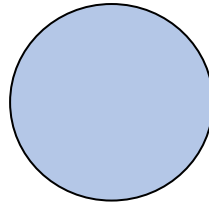
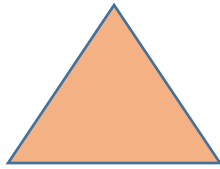
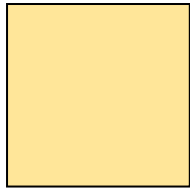
Pideenhiwa naapidza [Atividade com a turma]

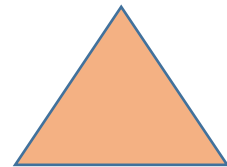
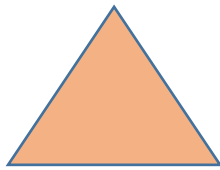
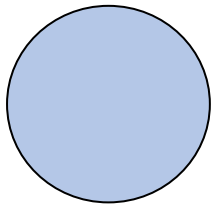
Nadenhiwápe, ikadzekatakaita pipiiri nadesenhari phiome nhaha apaana padeenhixopape irhiokape nakapakanaa kapatsiperi (madzakanhidali, pakoakaite, khetakhiwidali madaliema, yapikoanai) nattaita nañhaataka desenho iyo nhaha koakatsa nawapiñeetali nhaa ikadzekatakakapewa. Waitakaro lhiepadeehe, phiome nhaha ikadzekatakakapewa nhañaata watsa nadesenhoni nalhio nhaha nakitsienaape, nakaite tsakhaa koamekaawaka kathinaa lhiehe likapakanaa kapatsidali. [Como atividade, o educador pode solicitar aos educandos que façam desenhos de demais artefatos do cotidiano local que contenham pelo menos uma dessas figuras geométricas (círculo, quadrado, triângulo e retângulo). Pode ser desenho representativo dos objetos que foram lembrados pelos educandos. E para fechar esse tema cada educando pode apresentar o desenho para os demais colegas e indicar em que parte está presente as figuras geométricas trabalhadas.]

Nadesenhoni iyo nhaha ikadzekatakakapewa pikaite nalhio kadzokadanako nanako nhaha kapatsiperi ikapakanaa. [Com os desenhos feitos pelos educandos aproveite para reforçar o conteúdo sobre figuras geométricas planas.]

Pipiiri ikadzekatakakape nakaitekaro napakoakaka nheette napoadzaka nakhoettewaaka nhaha nakapakanaa nhaa kapatsiperi. [Inicie solicitando aos educandos para descreverem quais as semelhanças e diferenças entre as figuras geométricas.]







Ikadzekatakaita!

Likattiimakawa piroita figura liwainako nheette pinaa ikadzekatakakape ikaiteka nadzaada linako. Nhaha nakaitenhi irhiotsa idanakani tsoophai nako papera kartolina nheette iroitana naapitte nhaha figura, kadzo pakapawaapedzo paikawa.

[Educador!]

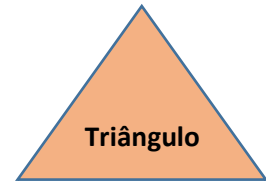
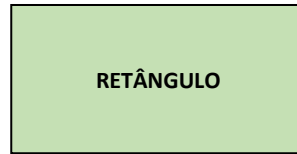
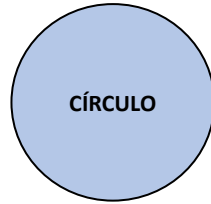
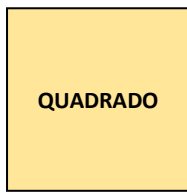
Como dinâmica você pode fixar as figuras na parede e pedir para os educandos fazerem suas contribuições. As informações dos educandos deverão ser anotadas em pequenas fichas de cartolina e fixadas abaixo de cada figura, conforme exemplo acima.]

PIAPIÑEETA: Kadzodalitsa pikeñoaka iakotti waako likhitte.

[LEMBRE-SE: Sempre iniciar com as palavras em Baniwa.]



Nawadzakadzaami nakaitepeka, pikaitepha nakapakanaa nheette neepitana nhaha kapatsiperi. [Esgotadas as contribuições dos educandos, complemente com as principais características e os nomes de cada figura.]



Ikadzekatakaita!

Pandza kaakopeda hia nanako nhaa wakadzekatakhanhi inako nheette ióma ikapa kalheka neeni nhaha kapatsiperi ikapakanaa nanako nhaha oolodanai nadesenharinhi nhaha ikadzekatakakape, nhaha matsiperi ikaiteka nanako katsa watsa ideerika ikadzekataakali neerhe.

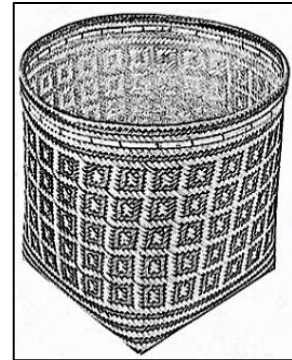
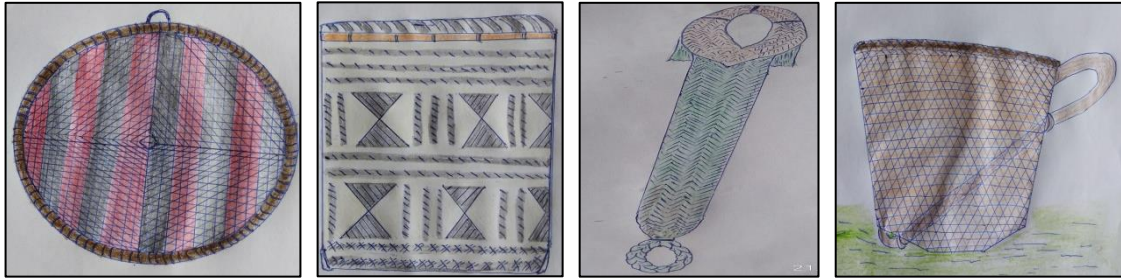
[Educador!]

Agora você pode fazer uma rodada de conversa para identificar a presença das figuras geométricas nas cestarias e grafismos nos desenhos produzidos pelos educandos e imagens ou cestarias que você pode levar para a sala de aula.]

Moolito nheette waakoenai idenhikaale poapoa iyo.

[Aproveite o momento para destacar a cultura Baniwa e lembrar a discussão do conto do “Moolito e as cestarias de arumã”.]





Ikadzekatakaita!

Pandza pikadaa watsa heekopi likoawale pideenhikaro watsa naapidza nhaha ikadzekatakakapewa pikadzekatakaro watsa paniatti nako nheette kalheka liema. Pikeñoaka watsani pikadzekataka linako liehe liminalinaa lhiehe istoria “poapoa”.

[Educador!

Agora você vai dedicar um tempo para trabalhar com os educandos o conhecimento sobre as plantas e os lugares onde elas vivem. Você pode começar pelo personagem principal do conto, o “arumã”.]

[Pipieta tsenakhaa pileeka Moolito nheette waakoenai idenhikaale poapoa iyo, nheette pikadaa apaphe kópia nalhio nhaha dzamadaperi lhiehe walenidami nakadzekatakakaro naleeka]

[Faça uma nova leitura do conto “Moliito e as cestarias de arumã”, agora deixe uma cópia do conto com duplas de educandos para irem exercitando a leitura.]



Piaproveitari nadesenhoni nha ikadzekatakakape, likoakadaa pidee poapoa phiome lipalideetta liphe iapidza. Pikadaa ikadzekatakakape iñhaata linako irhio. **[Aproveite os desenhos feitos pelos educandos e, se possível, leve um exemplar completo da planta de arumã. Deixe que os educandos apresentem a planta para você.]**

Nakoamitsa nhaha wakaitenhi nadeenhiwada, nalhiotsa nadanaka liakokanaa nakoamitsa paperaphai nako nheette neroita naha liwai nako paniattinai hinaaphia ipokodee. **[Como em todas as atividades propostas, cada informação deverá ser anotada em fichas e fixadas na parede ao redor dos desenhos das plantas.]**

Lapiñeeta nhaha ikadzekatakakape nanheepha matsia poapoa nako kaakopedakadanako nhanirinai iapidza nheette nakittinaa iapidza tsakhaa! **[Lembre-se que os educandos aprenderam muito mais sobre o arumã conversando com seus pais e familiares!]**

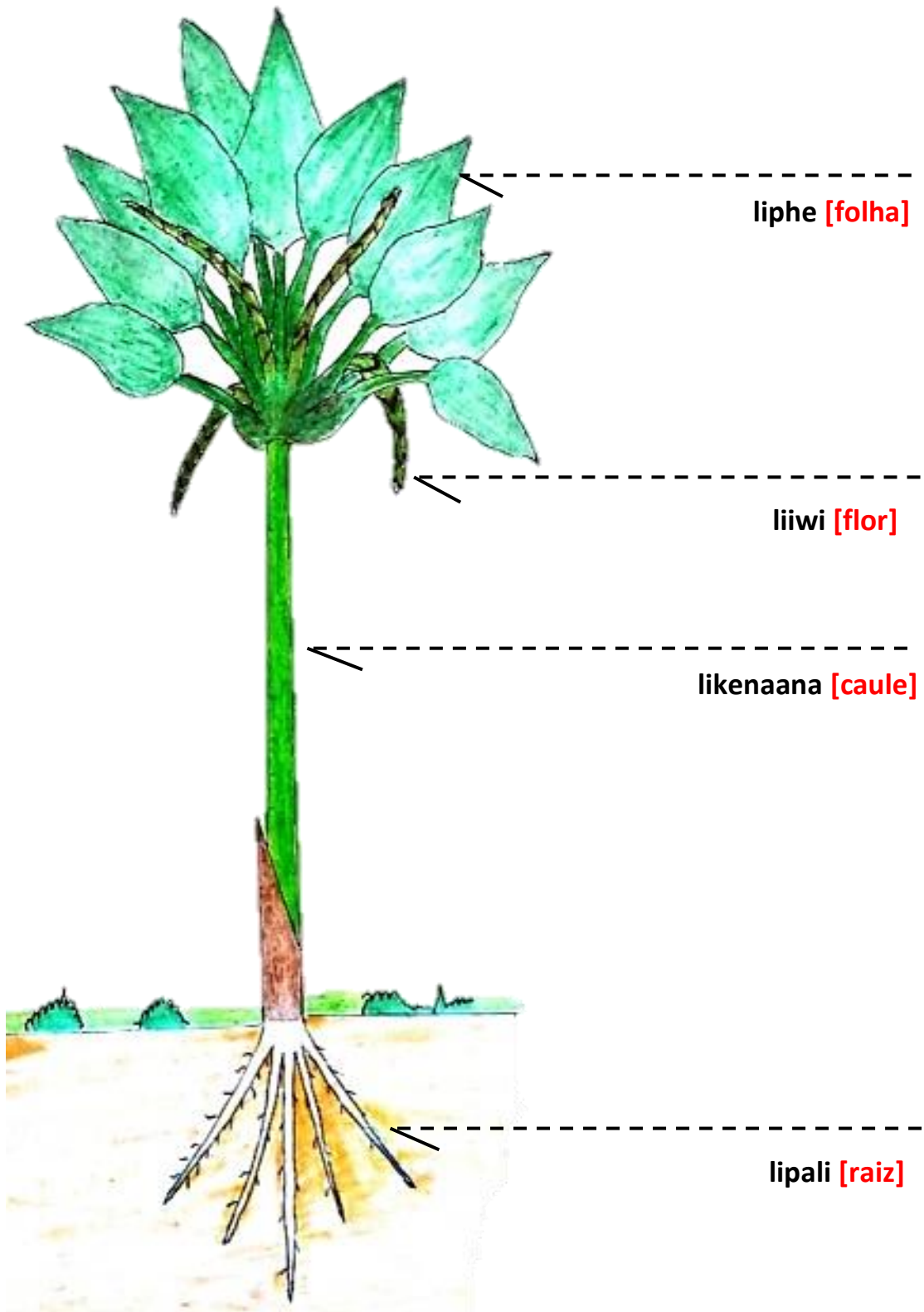


Pideenhi nhaha liakokanaa ikaitekape koameka panheeka neepitanápe phiome nhaha lidaki lhiehe paniatti, kalheka pakeetani, koaka kanaikairi kaawikaroni. Lipontte pidee ikadzekatakakape nakapakaro nhaha apadawa paniattinai, escola ipokodee nheette kaakopeda hiaa linako ikaitepeka pakoakali oo podzali nakhoettewaaka nhaha panittinai ikapanhi

[Trabalhe os conteúdos sobre as partes da planta, o local onde ela é encontrada e o que ela precisa para viver. Depois leve os educandos para observar as outras plantas ao redor da escola e faça uma roda de conversa para discutir as semelhanças e diferenças entre as plantas observadas.]

Nhaha nadeenhiwa nalhiotsa neenika desenho paniattinai ikapakanaa naamanhi nhaha ikadzekatakakapewa. **[A atividade deve ser acompanhada pela elaboração de desenhos de plantas escolhidas por cada educando.]**

POAPOA [ARUMÃ]



2.2.3 Koame pawaka nanheeke [Avaliação Processual]

Linakhitte lhiehe nadeenhikaale nadenhinida lidoromeka dzamapi keeri, nhemaka, nakaitepeka istória, kaakoka nhaa, nadesenharika, nadanaka, apadapetsa ou manopeka, nayo phiome nhaha wakaiteri ikadzekatakaita ikapa koame littaita liwaka nanheeke, kaphaa naanheetsa lhihe ianhekhetti, liñhaata kahaaka naaka napeedzalhewa oo neenika maatshikaawa nhaa, neenikadaa lirhiotsa lhienieetaka likadzekatakaa matsiakaro likadzekataka nheette lianhekaro phaa tsakhaa. [As atividades que cada educando desenvolve ao longo dos bimestres, ouvindo, contando histórias e contribuindo nas discussões, desenhando e escrevendo seja individualmente ou em grupo, servem ao educador para refletir e avaliar o processo educativo, mostrando os avanços, os problemas e indicando as mudanças necessárias para melhorar ainda mais o ensinar e o aprender. Portanto, a avaliação deve ser contínua durante todas as etapas.]

Neeni, lhiehe iwakhétti lirhiotsa kadzodalikatsani lidoromeka phiome pakadzekataakakawa. Kanakai pidanaka koakeena naanheri nhaha pikadzekatakaale nakoamitsa lipeedzattoa likadzekataka nhaa nheette koadzo nahanipataka nanheekhe nayo nhaha pikadzekataxooa nhaa. Kametsa watsa pioketaka pideenhika kadzo nanakhitte nhaha pidananipe nanako nakoamitsa nafixaninako pikapaxoodawa nhaa. Wawadzakeetakadanako dzamapi keeri nhaha wamatsiatanhi nakoawale wadeenhiwape naapidza, koaka lhi wawapali nainai waamaka naanheeka kakoamitsa ianhekhétti nanako nhaha: [É importante ter registrado o que os educandos já sabiam individualmente e o quanto foi amplificado seus conhecimentos a partir das atividades desenvolvidas. Isso poderá ser alcançado a partir do registro sistemático por parte do educador em fichas sínteses de acompanhamento individual. Ao finalizar os dois bimestres planejados para o desenvolvimento das atividades, o esperado é que os educandos possam ter construído coletivamente avanços no conhecimento e habilidades referentes a:]

Waako liko - Yalanawinai iako [Língua Indígenas Baniwa - Língua Portuguesa]

- Kha lianheeka naadzawaka naha idanakhetti nheette koameka padanakani kadzo desenhodzo oo simbolodzo? [Compreende as diferenças entre escrita e outras formas gráficas como desenhos e símbolos?]

- Kha lianheeka nhaha padanaxoopape (makadalipe nheette tsoodalipe, dzokodzokhoi)? [Domina as convenções gráficas (letras maiúsculas e minúsculas, cursiva)?]
- Kha lianhee aofabeto? [Conhece o alfabeto?]
- Kha lianhee phiome aofabeto nhaha padanaxoopape? [Compreende a natureza alfabética do sistema de escrita?]
- Kha lianhee koame naadzawaka nhaha idanakhetti nheette limami? [Domina as relações entre grafemas e fonemas?]
- Kha lianhee lileeka nheette Kha lianhee phiome nha iakotti? [Consegue ler, reconhecendo globalmente as palavras?]

Istoria [História]

- Kha lianhee likapaka naadzawaaka nhaha poapoa iyoperi? [Consegue identificar diferentes tipos de cestaria?]
- Kha lianhee koaka padeenhiri nayo nhaha wadeenhikaale poapoa iyo? [Reconhece para que serve cada cestaria?]
- Kaphaa lianheeka apadapenaa Baniwanai istoriani poapoa nako? [Conhece alguma história Baniwa sobre o arumã?]

Ciencia [Ciências]

- Kha lianheeka nakapakanaa nhaha poapoa? [Compreende as características da planta de arumã?]
- Kha lianhee lideenhika phiome nanako nhaha apadawa paniattinai? [Consegue fazer generalizações para outras plantas?]
- Kha lianhee koamewerikoka neema nhaha poapoa? [Sabe em que ambientes é possível encontrar o arumã?]

Arti [Arte]

- Kha likaite liwapiñetakhe kanakaidali (apaitapetsa oo manopeka) nanako nhaha newikinai ideenhikaale? [Emite opiniões pertinentes (em situações individuais e/ou coletivas) sobre as produções indígenas?]
- Likapa nheette lianhee likadaaka koame pattaita panheeka nhaha kapatsiperi nanakhitte nhaha newikinai ideenhikaale? [Identifica e estabelece relações entre as produções indígenas e figuras geométricas planas?]
- Kha lianhee koamedawaka nha neeniri Arti riko nheette koameka nheewaakaka matematika iapidza: liyapika, kapatsiperi, liwaxopanaa nheette likoda littama tsakhaa. [Reconhece elementos constitutivos da Arte e sua inter-relação com a Matemática: linhas, figuras geométricas planas, padrão e simetria.]

Matematika [Matemática]

- Kha lianhee lhieneetaka naadzawaka nhaha kapatsiperi (khetakhiwidali madaliema, pakoakaite, madzakanhidali nheette yapikoanhai; [Distingue figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, círculo e retângulo);]

- Kha lianhee pikapaka liwaxopanaa nheette likodaliko littama nanako nhaha newikinai ideenhikaale poapoa iyo? [Identifica padrão e simetria nas cestarias apresentadas.]

BIBLIOGRAFIA

BANIWA, A. **25 anos de gestão de associativismo da OIBI para o bem viver Baniwa e Koripako**. São Gabriel da Cachoeira: OIBI, 2018.

BRASIL. MEC. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf> Acessado em: 07/08/2020.

BRASIL. MEC. **Referencial curricular nacional para as escolas indígenas**. Brasília: Ministério da Educação e Desporto/Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

MORAES, E.L.; COSTA SILVA, R.G. **Projeto Político-Pedagógico – Caderno III**. Porto Velho, RO: CUT/PROGRAMA VENTO NORTE, 2000.

RICARDO, B. **Arte Baniwa: cestaria de arumã**. São Gabriel da Cachoeira/São Paulo: FOIRN/ISA, 2001.